



CONCELHO DE SINES

N.º 1 • MAIO 1978 • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

BOLETIM DAS AUTARQUIAS

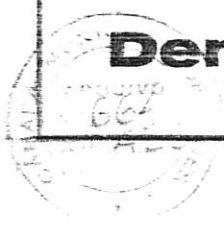
DIRECÇÃO: CÂMARA MUNICIPAL DE SINES

O Poder Local na via do Socialismo

1.º DE MAIO

SAUDAÇÃO

A Câmara Municipal de Sines saúda os Trabalhadores do Concelho neste dia de luta contra a ditadura do capital e solidariza-se com a luta que os Trabalhadores de todo o País vêm travando pela liberdade e pela consolidação das conquistas de Abril – Reforma Agrária, Nacionalizações, Controlo de Gestão – Pela Democracia rumo ao Socialismo.



O MOVIMENTO POPULAR EM SINES

O Movimento Popular em Sines teve a sua primeira expressão organizada em 27 de Janeiro de 1975, com a realização da 1.ª Assembleia Popular do concelho, e do País, no Cine Teatro Vasco da Gama.

Nessa assembleia, com mais de 1500 pessoas presentes, foram apresentados levantamentos sectoriais das mais diversas actividades sócio-económicas (saúde e segurança social, pesca, agricultura, administração pública, etc.), que depois de aprovadas, constituíram o embrião de um trabalho mais profundo, levado a cabo pela comissão coordenadora, e cujos principais resultados práticos foram:

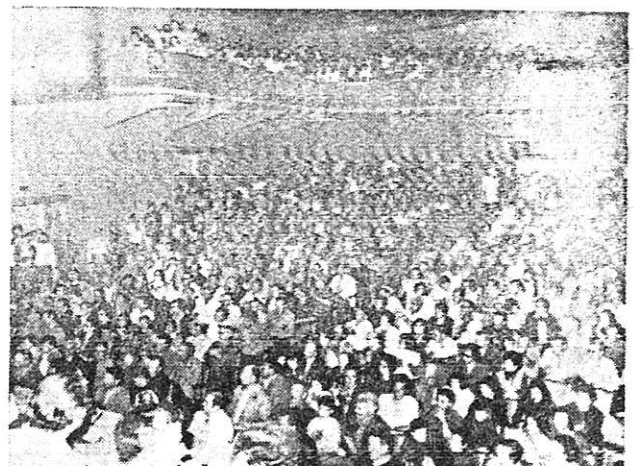
- O arrendamento das terras de aptidão agrícola, votadas ao abandono pelo G. A. S. por 200\$00/hectare.
- A utilização das pastagens em terras do G. A. S., para gado lanígero a \$50 e \$20 por cabeça, conforme se tratasse de pastagem limpa ou bruta, respectivamente.

(Destas diligências junto do G. A. S. resultou a formação da Cooperativa Agrícola Alvorada de Morgavel.)

- A dragagem do porto de Sines.
- A criação do Centro Comunitário de Saúde nas instalações do Sanatório Pratts-Casa dos Pescadores.

É no entanto no dia 21 de Junho de 1975 que o Movimento Popular em Sines atinge um grau mais sólido na sua organização. Com efeito, nesse dia em que algumas empresas do complexo de Sines ofereciam uma jornada de trabalho voluntário para o País, realizaram-se eleições para as comissões de moradores em todas as zonas urbanas e suburbanas da vila de Sines, donde resultaram a formação de 11 comissões. Também nalgumas zonas rurais se elegeram então comissões de moradores, nomeadamente em São Torpes, Paiol, Lentiscais e Cabeça da Cabra. Na sequência destas eleições, foi convocada a 2.ª Assembleia Popular do Concelho de Sines em 30 de Junho de 1975 para constituição da nova comissão coordenadora. Esta nova comissão daria continuidade aos trabalhos em curso, nomeadamente no processo de legalização da Cooperativa Agrícola de Morgavel, na centralização dos serviços de saúde e assistência locais nos edifícios onde hoje funcionam, e se coordenam os problemas de âmbito habitacional, tentando através do diálogo com os senhorios, que as casas devolutas fossem ocupadas por famílias verdadeiramente necessitadas.

O Movimento Popular em Sines passaria por um período de grande desmobilização, a partir dos acontecimentos do 25 de Novembro de 1975, vindo a reencontrar a sua dinâmica própria em Junho de 1977 com a eleição de novas comissões de moradores, nove no todo concelhio, e posteriormente havendo constituído a inter-comissões de moradores, para programação e coordenação dos trabalhos a desenvolver.



Como surgiram as Comissões de Moradores

A Revolução de Abril alterou profundamente a mentalidade dos portugueses. Os seus ideais mobilizaram milhares e milhares de vontades para a construção do País Novo que se desejava.

As carências do povo português eram e são enormes. Os fascistas não se condoeram com os trabalhadores. Primeiro eles, depois eles, depois eles... depois eles! O povo trabalhador não entrava na nação portuguesa como sua parte integrante e determinante. Eram gente de 2.º. Foram gente de 2.º até 25 de Abril de 1974.

Depois estava tudo por fazer. Todos queriam participar. Todos queriam ajudar.

Desta dinâmica generosa e imensa surgiu inevitavelmente a necessidade de estruturação do movimento popular, o que originou o aparecimento das mais diversas formas de organização, entre as quais as comissões de moradores desempenharam e continuam a desempenhar, papel preponderante na resolução dos problemas locais mais sentidos pelas populações.

A Constituição consagrou as Comissões de Moradores

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

CAPÍTULO V

ORGANIZAÇÕES POPULARES DE BASE TERRITORIAL

ARTIGO 264.º

CONSTITUIÇÃO E ÁREA

1. A fim de intensificar a participação das populações na vida administrativa local podem ser constituídas organizações populares de base territorial correspondentes a áreas inferiores à da freguesia.

2. A assembleia de freguesia, por sua iniciativa, ou a requerimento de comissões de moradores ou de um número significativo de moradores, demarcará as áreas territoriais das organizações referidas no número anterior, solucionando os eventuais conflitos daí resultantes.

ARTIGO 265.º

ESTRUTURA

1. A estrutura das organizações populares de base territorial será a fixada na lei e compreende a assembleia de moradores e a comissão de moradores.

2. A assembleia dos moradores é composta pelos residentes inscritos no recenseamento da freguesia e pelos não inscritos maiores de 16 anos que comprovem, documentalmente, a sua qualidade de residentes.

3. A assembleia reúne quando convocada publicamente, com a devida antecedência, pelo menos, por vinte dos seus membros ou pela comissão de moradores.

4. A comissão de moradores é eleita, por escrutínio secreto, pela assembleia dos moradores e por ela livremente destituída.

ARTIGO 266.º

FUNÇÕES

1. As organizações populares de base territorial têm direito:

a) De petição perante as autarquias locais relativamente a assuntos administrativos de interesse dos moradores;

b) De participação, sem voto, através de representantes seus, na assembleia de freguesia.

2. Às organizações populares de base territorial compete realizar as tarefas que a lei lhes confiar ou os órgãos de freguesia nelas delegarem.

A Comissão de Moradores da zona 3

Entrevista com Fernanda Matias

«Boletim das Autarquias» (BA) — Quais os problemas mais sentidos na zona 3?

Fernanda Matias (FM) — Antes de mais quero esclarecer que a zona 3 abrange os bairros suburbanos desde a estrada da Costa do Norte (Caldeira, Francisco Correia, Jacinto Forno, Hortense, Currais Velhos), até à Baixa de S. Pedro. Na sua esmagadora maioria são construções clandestinas sem um mínimo de condições de habitabilidade, donde resulta que os maiores problemas são efectivamente a falta de acessos em condições e a não existência de infraestruturas (água, luz e esgotos), na generalidade.

BA — Dentro dos problemas focados quais se encontram solucionados?

FM — Os problemas já resolvidos, embora não sejam muitos, sempre nos vão dando ânimo para continuarmos lutando. Já se conseguiu a electrificação da Baixa de S. Pedro; está-se a acabar a ligação da rede de águas à Baixa de S. Pedro; os Currais Velhos já têm luz domiciliária e neste momento a Câmara está a tentar junto da Federação que se faça a iluminação pública; estão a ser colocados pela Câmara os esgotos na estrada da Costa do Norte o que irá beneficiar algumas dezenas de famílias; os acessos têm sido melhorados na medida do possível. E penso que estes são os principais.

BA — Tem essa Comissão sentido dificuldades? Como poderiam essas dificuldades ser ultrapassadas?

FM — As nossas maiores dificuldades penso que são resultantes das dificuldades das autarquias, quer dizer, o maior problema é não haver dinheiro na Câmara. Os moradores estão com a sua comissão e estão sempre prontos para ajudar e para trabalhar. Se não se fazem mais coisas como todos desejaríamos é mesmo porque não há verbas para isso.

Penso portanto que para ultrapassar toda a questão seria indispensável que as Câmaras e as juntas de Freguesia ficassem com o dinheiro dos impostos e contribuições que são cobrados no concelho, acabando com a política de subsídios e participações do governo central que está mais que provado não serve a ninguém e só torna mais demoradas as resoluções dos problemas da população.

Junta de Freguesia

Com a entrada em funções dos novos elementos da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, uma nova dinâmica foi introduzida neste órgão autárquico devido principalmente às novas relações existentes e à necessidade de prover ou atribuir à Junta um papel mais activo na resolução de alguns problemas, pese, no entanto, a sua falta de pessoal. Assim, num esforço de total dedicação à causa das populações, desenvolveu a Junta de Freguesia algumas iniciativas no sentido de minorar as trematas carências da freguesia.

Nesse sentido participou e dinamizou as Comissões de Moradores, tendo participado com as despesas das eleições, bem como promovido reuniões periódicas com estas a fim de se inteirar das necessidades locais. Efectivamente foi através destas que outros problemas foram, pouco a pouco, sendo resolvidos ou levados ao conhecimento da Câmara Municipal, quando estes saíam fora das suas atribuições ou capacidade de resolução. Assim, pudemos impulsionar a feitura e colocação de um parapeito em ferro junto às escolas primárias e pintar passadeiras para peões; mandaram-se esvaziar 25 fos-

sas nos bairros periféricos da vila; participou-se a organização que levou cerca de 80 crianças ao teatro a Lisboa; atribuíram-se subsídios a diversas organizações de interesse colectivo, tais como: União Recreativa Sport Sinenense, Bombeiros Voluntários de Sines, direcção Escolar e Associação de Reformados. No campo desportivo desenvolveu esta Junta de Freguesia em estreita colaboração com o Conselho Desportivo Municipal, algumas realizações desportivas bem como a terraplanagem e consequente adaptações terrenos anexos ao campo de Jogos Municipal, para a prática de diversas modalidades desportivas.

Do quadro I, retirado da conta de gerência de 1977, transparece o esforço que se está fazendo no sentido de personalizar a Junta de Freguesia de Sines. Primeiro no que respeita a diferença entre os subsídios da Câmara de 1976 e 1977; segundo porque se antes a Junta só existia para passar atestados e certidões, hoje compete-lhe: os peiúros do desporto, cultura e recreio; e o apoio, em conjugação com a Câmara Municipal, às iniciativas do movimento popular em Sines.

1976	1977
RECEITAS	RECEITAS
Subsidio da Câmara 70 000\$00	Subs. da Câmara 359 000\$00
DESPESAS	DESPESAS
Pessoal 70 000\$00	Pessoal 100 000\$00
Comis. Moradores —\$—	Comis. Moradores 47 000\$00
Subsid. a diversas organizações —\$—	Subs. a diversas organizações ... 26 000\$00
Mobiliário —\$—	Mobiliário 14 000\$00

Fonte: Conta de Gerência de 1977.

A falta de uma política de efectiva descentralização financeira continua a condicionar totalmente o trabalho das autarquias locais e por consequência a resolução dos problemas mais sentidos das populações. A continuada política de subsídios do aparelho central da Administração Pública, herdada do fascismo, carece urgentemente de ser revogada, fazendo em contrapartida, aprovar na Assembleia da República uma lei de finanças que permita às câmaras, tornarem-se autónomas financeiramente, de forma a poderem programar as suas actividades de uma maneira racional e coerente. A Câmara de Sines não foge à regra. As dificuldades financeiras são imensas e daí mantermos como objectivo principal da nossa luta, a feitura e aprovação da lei das finanças locais.

De qualquer forma a nossa câmara não tem estado parada e têm sido desenvolvidos esforços em praticamente todos os sectores socioeconómicos do nosso concelho. Desses esforços podemos enumerar alguns, que nos parecem mais importantes para conhecimento dos sineenses:

INSTALAÇÕES — A recuperação do edificio dos Paços do Concelho, indevidamente ocupado pelo G. A. S., veio coroar todo um processo de luta da população sineense, que se arrastava desde 1974. Esse facto, aliado ao esforço de organização dos serviços camarários, veio personalizar a nossa Câmara que, verdade se diga, pouco ou nada se fazia sentir. Após recuperação do nosso edificio, têm estado a ser instalados no mesmo os vários serviços públicos que se encontravam dispersos, para melhor comodidade dos munícipes, cujo esforço atinge hoje mais de 400 contos em obras de adaptação.

URBANISMO — É importante para uma câmara a planificação do concelho. Nesse sentido a Câmara contratou com uma empresa de projectistas a realização do Plano Geral de Urbanização e dois Planos de Pormenor de Expansão Habitacional do núcleo urbano de Sines. Também dispomos já do Plano de Estrutura do Porto Covo em tempos efectuado pelo G. A. S.

CÂMARA MUNICIPAL

HABITAÇÃO — Foram cedidos terrenos para construção de 22 fogos; estão em vias de entrega 130 lotes de terreno infraestruturados e respectivos projectos para construção de habitação própria; foram cedidos à Cooperativa de Habitação Económica «Unidade e Acção» terrenos para construção de 96 fogos; foram vendidos 32 fogos propostos a habitar; estão em construção 48 fogos dos quais 12 se concluirão ainda este ano.

EQUIPAMENTO URBANO — Foi adjudicado à firma Lisonda por 1370 contos a construção dos campos polivalentes do I. O. S., para prática de todas as actividades desportivas, que estão em vias de conclusão; ainda no I. O. S. foi instalado um novo parque infantil na sequência da oferta que a Copelmada fez à Câmara Municipal do Águia 1999.

EQUIPAMENTO CAMARÁRIO — Foi adquirido vários materiais entre o qual salientamos um novo camião de recolha de lixo por 1800 contos; um cilindro vibrador por 520 contos; um automóvel «Renault» por 180 contos.

INFRAESTRUTURAS BÁSICAS — Feita a ligação da rede de água à Baixa de S. Pedro; em curso o prolongamento da rede de esgotos da Estrada da

Costa do Norte; concluída a estação de tratamento de esgotos domésticos do Porto Covo; reforço de iluminação pública à Baixa de S. Pedro; desbloqueada a electrificação da Sonega cujas obras se encontravam paradas por falência da firma empreiteira.

OBRAS PREVISTAS PARA 1978

No âmbito do programa da Câmara deverão começar este ano as seguintes obras:

- Mercado Municipal orçamentado em 16 000 contos.
- Pavilhão Gimnodesportivo orçamentado em 10 000 contos.
- Balneários e Sanitários do Campo de Jogos Municipal orçamentado em 1200 contos.
- Estrada Municipal da Vidigal orçamentada em 5000 contos.

OBRAS PREVISTAS PELO G. A. S. EM 1978

- Pavimentação definitiva da Avenida General Humberto Delgado.
- Construção da Ponte sobre o caminho-de-ferro à entrada da vila.
- Electrificação da Avenida General Humberto Delgado e Bairros do G. A. S.
- Alcatroamento da estrada de ligação à Ribeira dos Moinhos.
- Estrada de São Torpes — Oliveirinha.

actividades de tempos livres o que são?

As actividades de tempos livres, são actividades extra escolares e destinam-se a todas as crianças da escola primária de Sines, mas principalmente às que, após a escola ficam sozinhas, pois os pais trabalham durante todo o dia e não lhes podem dar o necessário apoio.

Os tempos livres não se destinam apenas a ajudar as crianças a fazerem os seus deveres escolares, têm antes, como principal objectivo o desenvolvimento de todas as capacidades criadoras das crianças através de jogos, pintura, teatro, ginástica, carpintaria, etc., de forma a que todas as crianças possam dar asas à sua imaginação.

Estas actividades têm muito a ver com a vida de todos os dias e por isso procuramos que este-



jam ligadas aos problemas da vila, onde as crianças crescem, de modo que sintam mais tarde que é também com o seu esforço que as dificuldades se vão resolvendo a fim de construirmos uma terra melhor. Neste sentido estão programadas várias visitas nomeadamente à refinaria, ao porto, aos campos, etc.

Actualmente na Pousada do

I. O. S., cerca de 150 crianças aproveitam estas actividades, distribuídas pelos turnos da manhã e da tarde, sendo orientadas por duas técnicas auxiliares do Serviço Social, uma técnica de trabalhos manuais e uma monitora. Embora o serviço de protecção à infância e juventude subsidie a Junta de Freguesia para este tipo de actividades, tal não é suficiente pois a mensalidade paga pelas crianças é pequena e o material utilizado muito caro. Assim, a Câmara Municipal tem apoiado estas actividades, através de um subsídio, de modo a que todas as despesas sejam cobertas com o mínimo de encargo para os pais. Há ainda a referir a colaboração dada pelo Vasco da Gama Atlético Clube que prontamente cedeu o seu autocarro, e um director como motorista, para transportar as crianças das escolas primárias para o I. O. S. e vice-versa.

Desta forma, com o apoio de todos está em marcha em Sines um tipo de actividades muito importante para a infância, abertas a todas as crianças, que esperamos as ajudem a plenamente se desenvolverem.



MISERICÓRDIA DE SINES

A Misericórdia de Sines abrange neste momento o hospital concelhio, Lar da Terceira Idade e Jardim Infantil. Em relação ao hospital funcionam neste momento as seguintes especialidades médicas: Estomatologia, Psiquiatria e Electrocardiogramas. Desenvolvem-se esforços para que a abertura do hospital 24 horas-dia seja um facto.

No Lar da Terceira Idade abriu-se o refeitório a todos os necessitados da vila, acabando assim a chamada sopa dos pobres. Está-se a servir três refeições diárias a todos quantos aparecem, numa média de 50 refeições.

Ainda em relação ao Lar da Terceira Idade, ampliou-se a sua capacidade, estando internados neste momento 26 homens; dizemos homens porque se abriu uma sala para mulheres estando já internadas oito.

No respeitante ao Jardim Infantil da Misericórdia, tem neste momento cerca de 70 crianças.

Diligencia-se para que seja instalado um serviço de refeitório para todas as crianças o que por não existir, torna um pouco complexo o seu funcionamento, para além de causar transtorno aos próprios pais.

BANDA DE MÚSICA «UNIÃO RECREATIVA SPORT SINEENSE»

Encontra-se quase concluído o projecto da nova sede da Sociedade. Este projecto está a ser elaborado pelos técnicos da Câmara Municipal e será apresentado a todos os componentes da Banda e respectivos sócios em devido tempo.

RECOLHA DE LIXO

Uma nova Postura Municipal que regulará a utilização dos contentores para recolha de lixo domésticos entrará muito em breve em vigor. Dada a especificidade do seu conteúdo

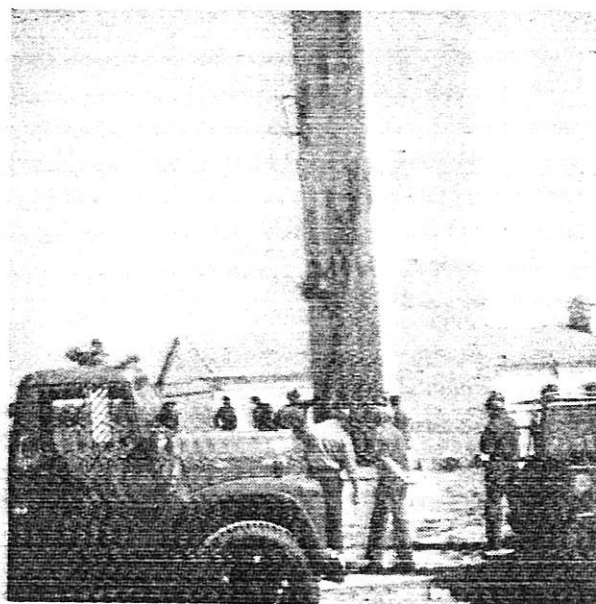
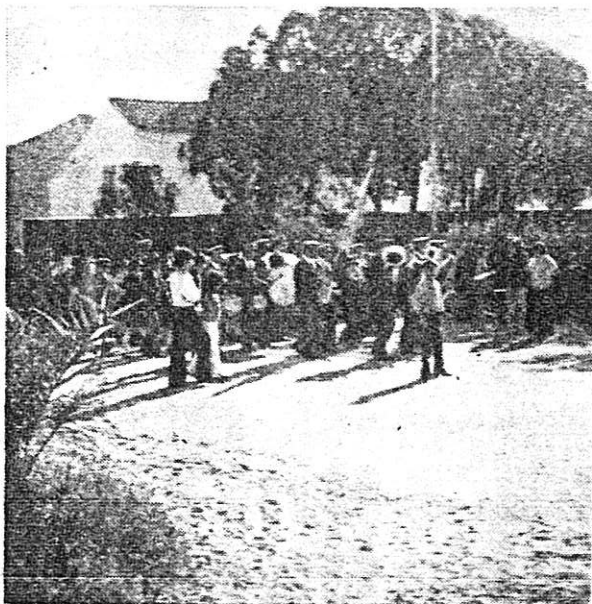
desde já se chama a devida atenção de todos os munícipes para a sua leitura atenta.

LICENÇAS DE PORTA ABERTA

Por deliberação camarária de Janeiro passado foi decidido que os restaurantes, cafés, cervejarias e similares, devem encerrar as suas portas até à meia-noite, exceptuando-se os meses de Julho, Agosto e Setembro, em que se tolera o funcionamento até às 02 horas.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE SINES

Uma antiga aspiração dos nossos bombeiros é a construção do novo quartel, para o que já contam com a promessa do G. A. S., de ajuda financeira e oferta de projecto. Esperemos que seja este o ano de o G.A.S. Passar das promessas a factos palpáveis, pois essa promessa já tem cerca de cinco anos.



1.º DE MAIO

A União de Sindicatos de Sines e Santiago do Cacém, o Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Área de Sines, a Comissão de Acção dos Reformados e a Comissão de Residentes de Vilamina, divulgaram um manifesto aos trabalhadores e à população de Sines, do qual, pela sua importância, salientamos algumas passagens:

«As comemorações do 1.º de Maio, Dia Mundial dos Trabalhadores, jornada de unidade e luta, tem como objectivo fundamental unir os trabalhadores e a população em defesa das principais conquistas alcançadas pelo Povo Português após o 25 de Abril.

«Os trabalhadores, a população de Sines (tal como o Povo Português) sentem no dia-a-dia as medidas de austeridade impostas pelo governo, com aumentos nos produtos essenciais (água, luz, transportes, carne, peixe, etc.) de mais de 20%, o que veio agravar as condições de vida dos trabalhadores, com especial incidência nas camadas mais desfavorecidas do nosso Povo.

«O governo anunciou a satisfação de algumas reivindicações pontuais dos trabalhadores, tais como o salário mínimo nacional, salário mínimo rural, subsídio de desemprego e a vigência mínima de 12 meses para as tabelas salariais do CCT. Não foi uma oferta, como nos querem fazer crer, mas sim o resultado da luta firme, serena e organizada dos trabalhadores portugueses em torno da sua central única, a CGTP — IN..

«Neste sentido, as organizações dos trabalhadores do Complexo Industrial de Sines, apelam a todos os trabalhadores, a todos os democratas e antifascistas que participem em massa nas comemorações do 1.º de Maio em Sines, que culminarão com um gradioso convívio no IOS em Sines.

«No 1.º de Maio, demonstraremos uma vez mais e sem equívocos, que os trabalhadores mantêm a firme disposição, de defender o respeito absoluto pela Constituição, de combater todas as tentativas abertas ou camufladas de proceder à sua revisão, revogação ou anulação prática, que estão dispostos enfim, a lutar com todas as suas forças, pela conquista duma sociedade mais feliz, mais humana, mais fraterna e mais justa.»

E o manifesto termina com as seguintes palavras de ordem:

«Pela defesa do nível de vida dos trabalhadores.»

«Pelo reconhecimento e garantia do direito à contratação colectiva.»

«Pelo reconhecimento e garantia do exercício efectivo dos direitos dos trabalhadores e das suas organizações de classe.»

«Pelo reconhecimento e garantia do direito ao trabalho e à segurança no emprego.»

«Pela defesa e consolidação das grandes conquistas da revolução — as nacionalizações, a reforma agrária e o controlo operário.»

«Por um 1.º de Maio de unidade e luta.»

«Pela defesa e cumprimento da Constituição.»